

Conjuntura global 3. trimestre 2013

Prof. Dr. Antony P. Mueller

Centro de Economia Aplicada (CEA)

Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Apresentação do Boletim de Conjuntura

19 de Novembro de 2013

Crescimento econômico e emprego

- nos Estados Unidos o crescimento econômico acelera,
- a área do euro fica na estagnação
- desemprego limita consumo
- as perspectivas pessimistas atrapalham os investimentos
- na área do euro, a taxa de desemprego continua ficar alta
- mesmo com maior crescimento econômico nos Estados Unidos, o emprego não aumenta

Produção

Tabela 1.1 - Produto Interno Bruto

Países selecionados	Variação ^{1/} (%)				
	2012			2013	
	2ºTri	3ºTri	4ºTri	1ºTri	2ºTri
Estados Unidos	2,8	3,1	2,0	1,3	1,6
Área do Euro	-0,5	-0,7	-1,0	-1,2	-0,6
Alemanha	1,1	0,9	0,3	-0,3	0,5
Reino Unido	0,0	0,0	-0,2	0,2	1,35
Japão	3,9	0,4	0,3	0,1	1,3
G20	3,1	2,7	2,4	2,2	2,5

Fonte: FMI

1/ Trimestre/ trimestre do ano anterior; séries com ajuste sazonal.

Tabela 1.2 - Produção Industrial

Países selecionados	Variação ^{1/} (%)				
	2012			2013	
	2ºTri	3ºTri	4ºTri	1ºTri	2ºTri
Estados Unidos	4,6	3,3	2,8	2,4	1,9
Área do Euro	-2,2	-2,4	-3,0	-2,3	-1,1
Alemanha	-0,2	-1,3	-2,4	-1,7	1,1
Reino Unido	-2,4	-1,7	-3,3	-2,6	-0,8
Japão	4,8	-3,4	-5,9	-6,2	-2,9

Fonte: FMI

1/ Trimestre/ trimestre do ano anterior; séries com ajuste sazonal.

Cenário global

- - A economia chinesa continua crescer, mas em tempo mais moderado
- - A economia americana está na fase de recuperação mas sem grande dinâmica
- - Europa e Japão ficam na estagnação
- - Globalmente, a produção industrial está fraca
- - Pessimismo atrapalha consumo e investimentos na escala global
- - Expansão de gastos públicos está acercando o seu limite
- - Mesmo os BRICs sofrem de taxas baixas de crescimento

Política monetária

- O afrouxamento monetário continua com uma imensa criação de liquidez e taxas de juros extremamente baixas – os bancos centrais temem mais a deflação que a inflação

Tabela 1.4 - Taxas de juros

	% a.a.				
	2012	2013			
	set	dez	mar	jun	set
Libor dólar (6 meses)	0,64	0,51	0,44	0,41	0,37
Libor euro (6 meses)	0,32	0,28	0,26	0,23	0,22
Libor iene (6 meses)	0,36	0,22	0,23	0,26	0,26
Prime rate	3,25	3,25	3,25	3,25	3,25
Federal Funds	0,08	0,03	0,05	0,03	0,01

Fonte: Bloomberg

Preços, comércio e taxas de câmbio

- A fraqueza econômica traz tendências deflacionárias
- a falta de demanda afeta também as commodities
- taxas de câmbio ficam relativamente estáveis

Tabela 1.5 - Cotações do dólar

Moedas selecionadas	Fim de período				
	2012		2013		
	jul	out	jan	abr	jul
Dólar/Euro	1,23	1,30	1,33	1,30	1,31
Dólar/libra esterlina	1,56	1,61	1,60	1,53	1,52
Iene/dólar	78,98	78,97	89,16	97,70	99,75
Yuan/dólar	6,32	6,31	6,28	6,25	6,17
Real/dólar	2,03	2,03	2,03	2,00	2,25

Fonte: FMI

Tendências deflacionárias

- - A tendência deflacionária continua nas grandes economias
- - Fraqueza do ouro sinaliza expectativas deflacionárias
- - Maioria das commodities se tornam mais baratos
- - Petróleo fica estável e oscila perto de 110 dólares por barril
- - Alemanha bate novo recorde em superávit em sua conta corrente
- - O dólar perde prestígio com a crise da dívida americana

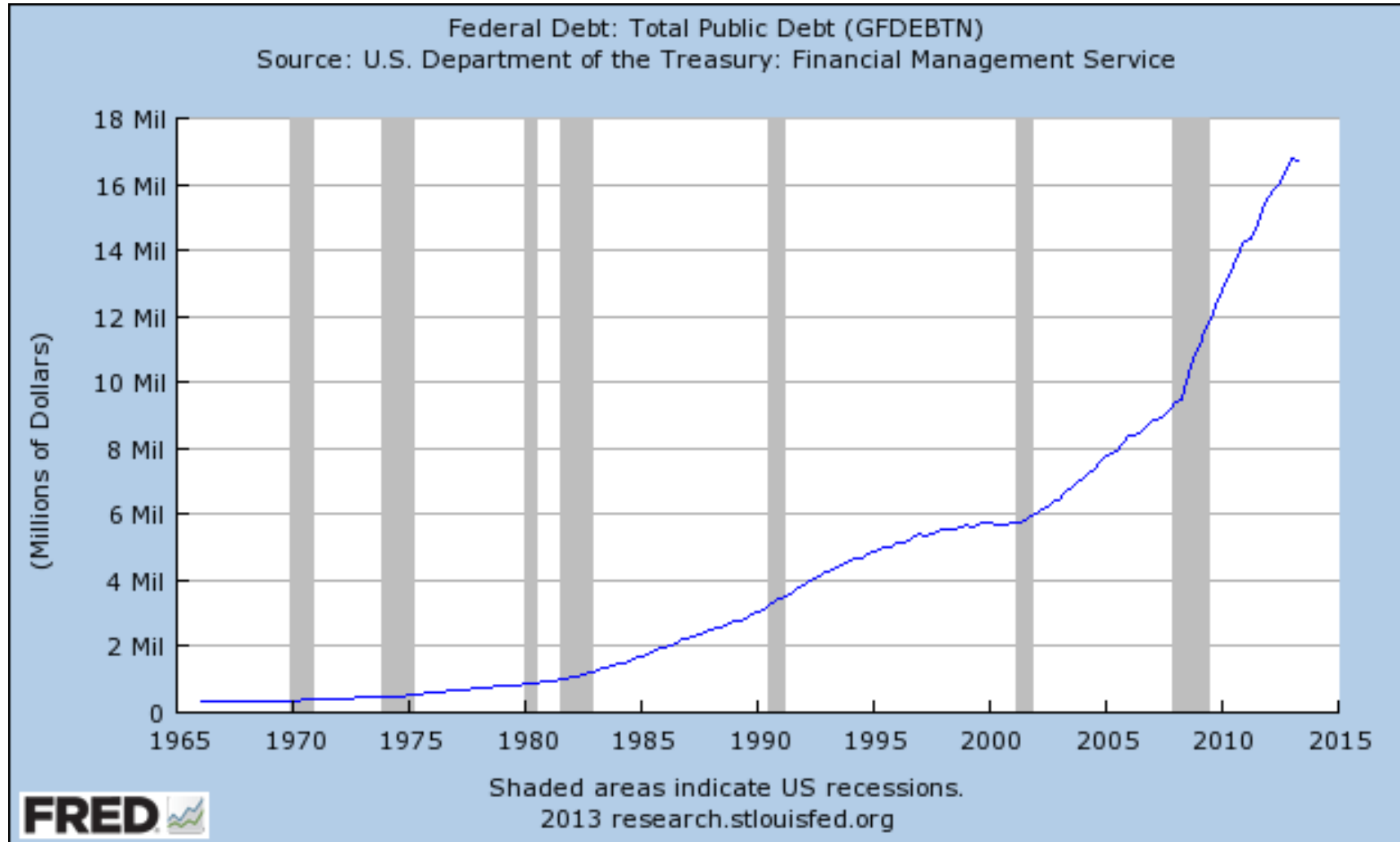
Bolhas especulativas

- - Com rendimentos magros em debentures, dinheiro entra nas ações
- - As cotizações de ações batem novos recordes em alguns países como na Alemanha
- - A política monetária na América, Europa e Japão alimenta bolhas especulativas
- - A maior parte da liquidez monetária fica no setor financeiro
- - Bancos comerciais usam a liquidez para reduzir sua alavancagem e arrumar balancetes

Mecanismo de transmissão bloqueado

- - No 7 de novembro, o Banco Central Europeu baixou a taxa de juros a 0.25 %
- - As taxas de juros nos Estados Unidos e no Japão ficam quase em zero
- - O efeito da política monetária se manifesta nos mercados financeiros sem estimular a economia real
- - Grande parte da liquidez monetária que os bancos centrais criam não se transforma em demanda efetiva

Finanças públicas



A crise da dívida se torna mais grave nos Estados Unidos – apenas no último momento se fecha um acordo no Congresso americana para evitar calote. - O acordo de aumentar o teto do endividamento do governo americano é apenas uma solução temporária
- O próximo confronto já está agendado para o ano que vem

Contato e mais informações

- Contato:
- antonymueller@gmail.com

- Mais informações:
- www.continentaleconomics.com

- Link para Boletim de Conjuntura Outubro 2013 – Ano 2 – Vol. 4
- [http://continentaleconomics.com/files/Boletim de Conjuntura. 3. Tri 2013. CEA da UFS.2013.Novembro.pdf](http://continentaleconomics.com/files/Boletim%20de%20Conjuntura.3.Tri%202013.CEA%20da%20UFS.2013.Novembro.pdf)